



Cobertura de Ciência e Tecnologia em jornais de Florianópolis: Um estudo comparado do *Hora de Santa Catarina* e do *Diário Catarinense*

Juliana Passos¹
Talita Fernandes²

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC

RESUMO:

Este artigo apresenta um estudo de caso múltiplo sobre a cobertura de ciência e tecnologia dos jornais *Diário Catarinense* e *Hora de Santa Catarina*, ambos pertencentes a mesma empresa, sendo o primeiro de referência e o outro popular. Enquanto o jornal *Hora* segue sua característica de prestar serviço através da divulgação científica, o *DC* aborda principalmente descobertas tecnológicas feitas por pesquisadores de outros países ou empresas. Em nenhum dos casos o jornalismo científico é colocado como de interesse público.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo científico; divulgação científica; jornalismo popular

1. Introdução

As matérias de jornalismo científico devem ser pensadas com o intuito de levar conhecimento especializado para um público leigo. É através do jornalismo que muito do conhecimento científico desenvolvido no meio acadêmico chega para o leitor. Desta forma:

O jornalismo científico de qualidade deve demonstrar que fazer C&T é, acima de tudo, uma atividade estritamente humana, com implicações diretas nas atividades sócio-econômicas e políticas de um país. Portanto, do mais alto interesse para o jornalismo e para sociedade. (Oliveira, 2002, p. 14)

A opinião de Oliveira serve como parâmetro para este estudo de caso múltiplo, que aborda a cobertura de ciência e tecnologia do *Diário Catarinense* com *Hora de Santa Catarina*, ambos pertencentes ao grupo RBS, sendo o primeiro, um jornal de referência e, o segundo, popular. Ao utilizar as expressões “jornal de referência” e “jornal popular” não se pretende realizar nenhuma distinção de qualidade

¹Acadêmica de graduação do curso de Jornalismo da UFSC. Bolsista de iniciação científica PMUC/FAPESC do projeto de pesquisa “O infográfico como diferencial na cobertura de Ciência, Tecnologia e Inovação em jornais populares – uma pesquisa a partir do *Hora de Santa Catarina*”. E-mail: jupassos1903@gmail.com

²Acadêmica da graduação em Jornalismo da UFSC. Bolsista PIBIC/CNPq do projeto de pesquisa “O infográfico como diferencial na cobertura de Ciência, Tecnologia e Inovação em jornais populares – uma pesquisa a partir do *Hora de Santa Catarina*”. E-mail: talitafj@gmail.com



entre os jornais, uma vez que neste artigo adotaremos as definições de Amaral (2006), para quem o jornalismo de referência:

Tem em seu conjunto de regras profissionais baseadas em características racionais, especialmente de corte liberal. [...] A linguagem é abstrata e conceitual. Conceitos como verdade, credibilidade e objetividade integram a mitologia do jornalismo que, como servido dos interesses públicos, deve relatar o mundo de forma “isenta e equilibrada”. O jornalismo tem um discurso baseado no compromisso com o interesse público (AMARAL, 2006, p. 55)

Enquanto o jornalismo popular:

Baseia-se na valorização do cotidiano, da fruição individual, do sentimento e da subjetividade. Os assuntos públicos são muitas vezes ignorados; o mundo é percebido de forma personalizada e os fatos são singularizados ao extremo. O enfoque do leitor, distante das esferas de poder, prefere ver sua cotidianidade impressa no jornal, e a informação é sinônimo de sensação e da versão de diferentes realidades individuais em forma de espetáculo. (AMARAL, 2006, p. 57)

Partiu-se da hipótese de que as matérias de C&T do *Diário Catarinense* eram reaproveitadas pelo *Hora de Santa Catarina*, já que a semelhança das pautas é uma prática comum entre jornais da mesma empresa. O editor-chefe do *Hora*, Giancarlo Baraúna explica que esta é uma prática comum “Não enviamos dois repórteres para a mesma cobertura e depois é feita uma adequação de linguagem para cada público”². No entanto, o acompanhamento diário dos dois jornais, entre fevereiro e agosto de 2008, mostrou que o mesmo não ocorre com matérias de Ciência e Tecnologia. A semelhança entre os dois veículos aconteceu apenas quatro vezes durante o tempo de análise.

Os jornais têm propostas distintas de cobertura, amparadas nas definições de Amaral. A justificativa para esta constatação, além do pequeno número de matérias que se assemelham, se apóia em dois fatores:

- a. A cobertura de Ciência e Tecnologia do jornal *Hora de Santa Catarina* ser concentrada na divulgação científica através de duas colunas;
- b. A cobertura de C&T no *Diário Catarinense* estar mais concentrada no caderno *Eureka!* –37,8% das matérias de Ciência e Tecnologia - cujas matérias são de agências de notícias, nacionais e internacionais

²Entrevista concedida às pesquisadoras do Núcleo de Pesquisa em Linguagens do Jornalismo Científico Angieli Maros e Juliana Alves em fevereiro de 2009.



Os próximos dois tópicos são dedicados à análise destas formas de cobertura. Serão apresentados exemplos das colunas e matérias veiculados nos dois jornais e dados levantados durante o período de estudo.

2. A cobertura de C&T no *Diário Catarinense*

O *Diário Catarinense* é o jornal com maior circulação, em Santa Catarina (41,5 mil exemplares por dia), criado em 1986, pertence ao grupo de comunicação Rede Brasil Sul (RBS). O veículo não possui uma coluna especializada em C&T e as matérias que tratam de Ciência, Tecnologia e Inovação – incluindo Medicina, Saúde e Meio Ambiente - aparecem na editoria de Geral, no caderno *Eureka!* (publicado mensalmente) e em reportagens especiais.

A **Tabela 1** apresenta o número total de matérias de C&T publicada em cada mês em que o veículo foi estudado e em que editoria elas são encontradas:

Tabela 1 – Matérias de C&T por editoria, publicadas entre fevereiro e agosto de 2008

	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho	Julho	Agosto
Matérias de C&T	22	24	60*	34	18	32	11
Geral/ total	10/22	13/24	47/60	22/34	6/18	18/32	8/11
Eureka! / total	12/22	11/24	13/60	12/34	12/18	14/32	2/11

* Muitas das notícias sobre C&T no mês de Abril estão relacionadas ao surto de Dengue do período, que aconteceu principalmente no Rio de Janeiro.

Acompanhando o veículo diariamente, entre fevereiro e agosto de 2008, pode-se verificar que as notícias de Ciência e Tecnologia estão em sua maioria no caderno *Eureka!* (37,8% do total). O caderno aborda avanços tecnológicos em robótica e astronomia prioritariamente, sempre a partir do viés de grandes feitos científicos, raramente são matérias que tratam do cotidiano dos leitores. São priorizadas notícias sobre pesquisas realizadas em outros países - de um total de 76 matérias publicadas no caderno, apenas quatro têm como fontes cientistas brasileiros.

A maioria das notícias são produzidas por agências nem sempre identificadas e, por isso, tem-se um grande número de matérias e notas citando pesquisas realizadas no exterior e publicadas nas revistas renomadas como *Science* e *Lance*, enquanto as pesquisas do país aparecem poucas vezes.



A tabela 2 ilustra o número de matérias de C&T produzidas pela equipe do veículo. A pequena quantidade de produção local mostra que as pautas não são selecionadas de acordo com interesse público, pensando na proximidade, já que o veículo circula apenas no estado.

Tabela 2 – Número de matérias de C&T assinadas por repórteres do DC/ número de matérias de C&T publicadas entre fevereiro e agosto de 2008

Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto
2/22	5/24	8/60	7/34	2/18	0/32	0/11

No período analisado, apenas duas notícias era sobre o trabalho de pesquisadores de universidades catarinenses. Isto vai na contramão do que Oliveira propõem como papel do jornalismo científico:

O que nos importa aqui é tratar da necessidade das pessoas, o maior número possível delas dentro de uma sociedade, terem acesso a informações científicas. Em particular as que lhe afetam diretamente a vida, que têm efeitos políticos, econômicos e sociais imperceptíveis às pessoas não informadas” (OLIVEIRA, 2002, p. 11)

Carlos Elías, em “*Fundamentos de periodismo científico e divulgación mediática*” define como notícias de *acatamiento* – aquelas que foram selecionadas, primeiramente, pelas agências e depois pelo veículo, a partir do interesse de um pesquisador ou uma instituição, em publicá-la (Elías, 2008, p.36). Este tipo de notícia aparece frequentemente no *Diário Catarinense*, especialmente no caderno *Eureka!*, onde são publicadas matérias sobre pesquisas de universidades de outros países, e geralmente, os resultados não trazem mudanças na vida cotidiana das pessoas. A seleção das matérias não é feita pela proximidade do tema com a vida do leitor e sim pela seleção daquilo que é interessante entre os materiais previamente selecionados pelas agências. Isto se distancia do que diz o professor Wilson Bueno da Costa, sobre o papel do jornalista que atua na cobertura de Ciência e Tecnologia, que deveria contribuir para a desmistificação da ciência:

“Algumas pessoas acham que a ciência se preocupa com coisas meio exóticas, esotéricas e etc e isso compromete a própria visão de ciência, da credibilidade do trabalho científico. Como a mídia gosta de coisas espetaculares, acaba tratando de temas curiosos e não necessariamente sérios. E isso deve criar uma confusão enorme para quem está lendo ciência e confundindo



ciência com alguns fatos meio espetaculares; interessantes vamos dizer assim, mas que denotam pouca credibilidade”.³

Como definição de *interessante* neste trabalho, adotamos Gomis:

As notícias importantes levam tempo para ocorrer e nem sempre é fácil reduzi-las a um só dia. No geral são escalonadas ao largo de muitas edições (o que tende a diluir sua potência). As notícias interessantes são facilmente notícia do dia, começam e terminam em uma mesma data e único rastro que permanece são os comentários, que podem durar algum tempo mais. (Gomis, 2002 p. 231)

Para Gomis, os motivos que fazem com que um fato importante ou interessante seja publicado são distintos “Se comunicamos um fato que é importante, prestamos um serviço à comunidade. Se imprimimos algo que é interessante e que, com efeito, interessará o leitor, venderemos mais jornais.” (Gomis, 2002 p.225). O autor não classifica temas que, a priori, são importantes ou interessantes, tal classificação se dá pela repercussão alcançada pela notícia.

O interesse público é considerado, por Amaral, como uma das características da cobertura feita em jornais de referência, como foi citado na introdução deste trabalho. Pode-se perceber que no *Diário Catarinense*, esta característica não é levada em conta na seleção de algumas matérias sobre Ciência e Tecnologia. No dia 25 de fevereiro, foi publicada uma matéria de página inteira, com o seguinte título: “Sua vida, por mais estranho que pareça, pode ser dividida, em todas as áreas, com um andróide”.

A matéria é do *Diário de Pernambuco* e traz resultados da tese de doutorado defendida por um pesquisador britânico na Universidade de Maastricht, na Holanda. A abertura do texto é a seguinte:

"Vende-se robô fêmea de pele macia, lábios carnudos e pernas grossas. Bonita, carinhosa e inteligente. Disposta a ser uma excelente companheira e a realizar todos os seus desejos na cama." (Eureka!, Diário Catarinense, 25/02/2008)

O trecho a seguir exemplifica as notas, comumente publicadas no caderno *Eureka!*

Enquanto uma futilidade como a proteção de borracha para usar o celular embaixo da água fez sucesso na CeBIT, a feira de tecnologia realizada em Hannover

³Entrevista concedida a Juliana Passos em maio de 2008



(Alemanha), longe dali, na isolada vila do Gono, no Mali, Alaburu Maiga recebe aulas de um garoto para aprender a manejar o seu aparelho.

Nos rincões paupérrimos do Terceiro Mundo, sem eletricidade e água potável, o celular já é usado até como lanterna.

Na coleta de dados realizada encontrou-se apenas uma notícia no Diário Catarinense sobre política em Ciência e Tecnologia, ou seja, sobre financiamento de pesquisa, investimento no desenvolvimento do pensamento científico e tecnológico. O tratamento conferido às matérias também não sugere continuidade, contribuindo para que permaneça um distanciamento do leitor com o campo científico.

3. Divulgação científica no *Hora de Santa Catarina*

A cobertura do jornal *Hora* está focada em divulgação científica, não apenas nas colunas veiculadas mas também nas matérias produzidas. Cabe aqui diferenciar divulgação e jornalismo científico:

La diferencia básica entre la divulgación científica y el periodismo científico es que la divulgación la hacen siempre las fuentes y, por tanto, tiene como objeto beneficiar em entorno de la fuente. El periodismo científico a veces hace divulgación pero no se conforma con eso: también debe contextualizar [...] Si ampliamos, por ejemplo, el reportaje sobre [el campo magnético del] Sol y comentamos que como consecuencia de determinada actividad solar se han visto afectados los satélites y las comunicaciones de telefonía móvil se han interrumpido em todo el planeta, nos adentramos de nuevo em el terreno del periodismo porque narramos “lo que pasa a la gente”. Elías (2008, p.16)

Como exemplo está a cobertura dos casos de dengue que fizeram o levantamento feito no *Diário Catarinense* registrar números bem diferentes do que nos outros meses. No caso do jornal *Hora de Santa Catarina* o assunto foi tratado apenas duas vezes, uma delas foi tratar a Dengue em um dos dias da série “Como evitar Doenças”. Não há nesta série nenhuma menção ao aumento, diminuição ou mortes recentes, uma nova vacina ou como Elías se referiu “lo que pasa a la gente”, como pode ser através dos tópicos da figura abaixo:



Figura 1 – Matéria publicada em 22/5

Não há nenhum gancho factual no que foi publicado, pelo contrário o material produzido se adequa à definição de divulgação científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq): “A apresentação, em uma linguagem não especializada, da informação científica, tecnológica e/ou de inovação, tornando seu conteúdo conhecido e acessível ao não especialista, ao leigo, ao público em geral”.

Entre o número 109 de matérias levantadas, apenas quatro não tratavam de saúde e apenas uma não era divulgação científica. Entre as matérias publicadas, a maior parte encontra-se na contra capa, na seção “De bem com a vida” que aborda dicas de saúde e tem muitas vezes como gancho as doenças provocadas em determinadas estações do ano, como resfriado no inverno. A utilização de um período do ano como gancho é classificada por Burkett (1990) como “Timing”. Em seu livro, *Jornalismo Científico*, o autor exemplifica com divulgação de uma pesquisa sobre depressão no período de Natal. Não é o caso do Hora. As fontes especializadas são profissionais – em geral da saúde – que se baseiam em dados de seus consultórios. Esse procedimento é confirmado pelo editor-chefe no jornal na seleção de temas para as colunas publicadas na página 2. Estas colunas são responsáveis por 75% do que foi levantado, 100% está ligado à saúde. Seja à saúde humana na coluna de quinta-feira de *Pergunte a quem sabe*, quanto a veterinária aos sábados, *O amigo carroceiro*. Também foram contabilizadas as colunas Dr. Batista e Esperando Elis. O primeiro responde dúvidas em relação à sexualidade e dá conselhos amorosos e a segunda era escrita por uma jornalista grávida e que em



alguns casos trazia explicações relacionadas à saúde da mulher em período pré-natal ou do feto. Abaixo, um exemplo das principais colunas:

PERGUNTE A QUEM SABE

MEDICINA,
com o José Moreira

Doenças de Inverno

No Inverno, as pessoas são mais acometidas por problemas respiratórios agudos, como infecções virais ou bacterianas. Essas infecções podem atingir qualquer indivíduo, adultos e crianças, principalmente, quando já se encontram com a saúde debilitada ou tenham alguma doença prévia. Pacientes com bronquite crônica, enfisema ou asma podem ter a doença agravada se contraírem uma infecção. Daí a importância da vacinação contra a gripe, entre outras medidas preventivas como agasalhar-se, alimentar-se bem, não fumar e não ingerir bebida alcoólica.

Sintomas

A maioria das pessoas com infecção respiratória aguda apresenta sintomas nas vias aéreas superiores (obstrução e comichão nasal, dor de garganta e, eventualmente, febre). Porém, algumas podem apresentar a doença de forma mais grave, com uma pneumonia, por exemplo. Tosse, expectoração amarelada, febre por mais de quatro dias e falta de ar são sintomas que requerem cuidados médicos imediatos.

Importante

A necessidade de utilização de antibióticos nessas infecções respiratórias deve ser avaliada pelo médico, uma vez que diferentes germes podem estar nelas envolvidos, havendo medicação diferenciada para cada tipo de vírus.

O AMIGO DO CARROCEIRO

Parto

No período, o trabalho ou exercício deve ser normal, sem muito excesso. Deve-se fornecer alimentos mais leves, como pasto verde, e próximo ao parto retirar os grãos.

Os sinais que anunciam a proximidade do parto são:

- 1 - Um mês antes ocorre a distensão do úbere.
- 2 - Dez dias antes ocorre o relaxamento da musculatura abdominal
- 3 - De dois a quatro dias antes do nascimento há a dilatação dos tetos e amomo e a musculatura ao redor da vulva fica mais frouxa.

Durante o parto a fêmea fica inquieta e observa-se um aumento de contrações da musculatura abdominal. Quando o feto entra no canal vaginal, ocorre saída de líquidos e, em torno de 15 a 20 minutos após, deve ocorrer a expulsão do feto.

A presença de uma pessoa pode atrasar o parto, pois as fêmeas ficam muito incomodadas. Só ajude se perceber que a égua não consegue expelir o feto sozinha.

A placenta fica pendurada por um período de até cinco horas após o parto, depois ela cai. Se não for expulsa neste tempo, deve-se aplicar ocitocina. Nunca puxe a placenta.

CARROCEIRO LEGAL NÃO MALTRATA SEU ANIMAL!

ONG É O BICHO E COORDENADORIA DO BEM ESTAR ANIMAL DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS. DENUNCIAR MALTRATOS NO TELEFONE DA COORDENADORIA (41) 3237-6860 DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA DE 10H AS 18H.

Figura 2 e 3 – colunas publicadas nos dias 14/8 e 16/2, respectivamente.

Em ambas as colunas a produção é feita por fonte especializada. A primeira por um médico e a segunda pela Organização Não-governamental É o Bicho em conjunto com a Secretaria Municipal Florianópolis de Proteção animal. Nota-se através das expressões e nomenclaturas como “úbere”, “placenta”, “ocitocina”, “expectoração amarelada”, “vias aéreas superiores” que os textos são produzidos por estes colaboradores sem que haja nenhuma adequação da linguagem para a maior compreensão do leitor, como é papel da divulgação científica.

Como prevenir e identificar doenças, dicas para uma alimentação saudável e o potencial dos alimentos são as linhas gerais do que é publicado, sempre com



informações que possam ser úteis para o leitor em seu dia-a-dia. Essa opção está relacionada com a ideia de que o público dos jornais populares necessita de muita prestação de serviço e o conteúdo não ultrapassa muito uma visão doméstica do mundo (Amaral, 2002, p.63).

Por um lado, as colunas e matérias de divulgação científica publicadas pelo *Hora* aproximam-se cotidiano do leitor e estimulam o interesse ao tratar de assuntos básicos de saúde que são úteis a toda população - não só os de classe B, C e D, público alvo do jornal. Por outro, basear-se apenas na divulgação, e mais especificamente, em saúde, praticamente exclui o papel do jornalismo científico, que é mais amplo do que oferecer informações para auxiliar o dia-a-dia do leitor, como coloca Calvo Hernando “*una democracia será siempre incompleta si los ciudadanos siguen careciendo de los conocimientos y de la información que las sociedades modernas exigen para participar de modo consciente y reflexivo em la dirección de la sociedad*”.

O editor-chefe do jornal justifica a diferença de cobertura devido ao público alvo, que não pode receber conteúdo “técnico” como o do *Diário Catarinense*. Essa explicação está de acordo com o que observa Burkett: “A escolha de notícias depende quase que inteiramente da visão que os editores têm sobre os interesses do seu público, se predominantemente da classe trabalhadora ou profissionalmente treinada”. No entanto, o fato das colunas serem produzidas por especialistas e não sofrerem adequações na linguagem dificulta a compreensão do leitor.

4. Conclusão

O acompanhamento dos dois veículos nos permitiu verificar que a hipótese da qual partimos não era verdadeira e que a abordagem de temas que envolvem Ciência, Tecnologia e Inovação nos dois veículos é bastante distinta. Enquanto o *Diário Catarinense* publica conteúdo ligado principalmente à questões tecnológicas e técnicas, o *Hora* tem a preocupação em fornecer matérias quase exclusivamente de serviço, muito mais próxima da divulgação científica do que do jornalismo. Já que a temática das matérias, poucas vezes, é baseada em fatos e acontecimentos.

Embora haja essa distinção de propostas, ambos os veículos parecem utilizar as questões de saúde como a forma de aproximação com o leitor. No entanto, o *DC* está mais próximo do jornalismo científico, enquanto o *Hora* se aproxima da divulgação científica, pois não tem a preocupação de trazer nas matérias, um gancho factual. No caso do jornal de referência, o gancho também serve para divulgar novas tecnologias



lançadas por empresas, principalmente de telefonia celular. Nesse caso, não há jornalismo, e sim uma apropriação da linguagem jornalística para se fazer publicidade.

Nenhum destes veículos cumpre com o papel do Jornalismo Científico definido por Wilson Bueno e outros autores como “desmistificador da ciência”, pois acabam restringindo suas matérias a temas muito específicos: como novas descobertas na área tecnológica (tema predominante do Diário Catarinense) e Saúde (abordado na maioria das matérias e colunas do *Hora de Santa Catarina*).

Referências bibliográficas

- AMARAL, Márcia Franz. *Jornalismo Popular*. São Paulo: Contexto, 2006.
- BURKETT, Warren. *Jornalismo Científico: como escrever sobre ciência medicina e alta tecnologia sobre os meios de comunicação*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.
- ELIAS, Carlos. *Fundamentos de periodismo científico y divulgación mediática*. Madrid: Alianza Editorial, 2008.
- GENRO FILHO, ADELMO. *O segredo da pirâmide*. Porto Alegre: Tchê!, 1987.
- GOMIS, Lorenzo. Do importante ao interessante – ensaio sobre critérios para a noticiabilidade no jornalismo. *Pauta Geral*. Florianópolis: Calandra, n. 4, 2002. pp. 225-242.
- GOMIS, Lorenzo. *Teoria del periodismo – como se forma el presente*. Barcelona: Paidós, 1991
- HERNANDO, Manuel Calvo. *Manual de Periodismo Científico*. Barcelona: Bosch, 1997.
- OLIVEIRA, Fabíola. *Jornalismo Científico*. São Paulo: Contexto, 2003
- SILVA, Gislene. Para pensar critérios de noticiabilidade. In.: *Estudos em Jornalismo e Mídia*, Volume 2, nº 1,. Florianópolis, UFSC, 1º semestre de 2005
- YIN, Robert K. *Estudo de caso – planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman, 2005.